



## LISTA C

# NOVO CURSO PARA A DISTRITAL DE SETÚBAL

Somos um grupo de aderentes com origens diversas e intervenção em vários concelhos do distrito de Setúbal. Alguns e algumas têm experiência de participação em anteriores edições da Coordenadora Distrital e integraram as listas Mais Bloco de oposição à maioria. Muitos e muitas de nós apoiaram a Moção A na última Convenção depois de terem apoiado as moções B das convenções de 2012 e 2014. Estamos animados e animadas pela intenção de contribuir para a melhoria das condições de intervenção do Bloco de Esquerda no nosso distrito por intermédio de um Novo Curso, que se torna cada vez mais urgente e inadiável. É preciso superar os atavismos e os bloqueios que nos têm impedido de crescer mais e garantir o equilíbrio regional da nossa implantação, em particular nos concelhos do sul. É preciso virar o Bloco para fora, construir um programa de combate, feminista e ecosocialista. Para isso contamos não só com a nossa disponibilidade como também com todos e todas que se reconheçam nestes objetivos.

### **BALANÇO E PERSPETIVAS**

Os últimos mandatos da Coordenadora Distrital de Setúbal têm sido marcados pela intervenção do Bloco em atos eleitorais (autárquicas, legislativas, presidenciais) e pelo desenvolvimento de campanhas nacionais do partido. Desse ponto de vista, ainda que de forma desigual, cumprimos os objetivos e os bons resultados nas legislativas e nas presidenciais confirmam-no. No entanto, a fragilidade da nossa representação autárquica e organização local refletem a questão mais profunda da debilidade do Bloco no capítulo do trabalho e do enraizamento nas comunidades locais. O Distrito de Setúbal não foge a esta regra.

Um Novo Curso é o grande desafio da próxima Coordenadora Distrital de Setúbal, no sentido de **aprofundar a reflexão em torno das características fundamentais e das dinâmicas locais e regionais do nosso distrito**, de construir uma agenda que vá para além do desdobramento da agenda política nacional. Isto não significa, porém, que a ligação às iniciativas de mobilização nacional do Bloco seja pouco relevante. Sem isso o nosso partido seria uma soma de núcleos locais sem referências políticas, e o potencial de influência da sua intervenção seria muito pobre e insustentável. A politização da intervenção local é uma tarefa fundamental para dar sentido ao seu desenvolvimento. Aliás, os atos eleitorais e algumas campanhas têm sido boas oportunidades para conhecer novos aderentes, contactar as populações e divulgar a mensagem política do Bloco, e **as próximas eleições autárquicas devem merecer especial atenção e ser prioridade**.

Um Novo Curso significa também dar corpo ao processo de **transformação do Bloco de um partido de propaganda num partido de massas**, virado para fora, que deve estar sempre presente onde estão as populações, os seus movimentos, associações e ativistas, e sem se desligar das suas reivindicações. Trata-se de uma mudança inadiável, que deverá acompanhar o reforço da popularidade que o Bloco conquistou mais recentemente, e que não se traduziu ainda em termos de atividade e trabalho local.

Finalmente um Novo Curso significa uma **Distrital mais aberta e empenhada na audição e no apoio às concelhias e aos aderentes**, sejam do norte ou do sul do distrito, que crie grupos de trabalho para promover a intervenção em áreas específicas (Trabalho, Desemprego e Precariedade; Saúde e Economia Social e Solidária; Ordenamento do Território, Ambiente, Agricultura e Pescas), que promova mais regularmente plenários e debates, se possível de forma descentralizada.



## **UMA SITUAÇÃO POLÍTICA DIFÍCIL COM ALGUMAS OPORTUNIDADES**

O governo do PS saído das últimas eleições depende dos acordos feitos com o Bloco, o PCP e os Verdes e enquanto eles forem cumpridos esta solução governativa poderá manter-se. Muito vai depender da evolução da situação económica e política internacional, pois qualquer crise irá ter reflexos imediatos na sua margem de manobra. O contexto é especialmente difícil, uma vez que há um refluxo social generalizado, um desgaste evidente da social-democracia, uma atomização geral da esquerda (Syriza, Podemos, Die Linke) e um reforço da extrema-direita e do populismo nacionalista.

A única boa notícia no horizonte é a possível vitória de Jeremy Corbyn na disputa da liderança do Partido Trabalhista britânico, ameaçada pela revolta da maioria dos deputados das alas mais conservadoras do partido. No limite pode estar na ordem do dia uma cisão organizada pelos apoiantes do blairismo e a criação de uma nova formação política mais à direita. Isto poderá ser um incentivo para correntes dos partidos social-democratas se demarcarem e escolherem a via do confronto com a direita e a extrema-direita, única forma de estancar a sangria a que estão a ser submetidos em toda a Europa, como mostra a recuperação do PS português.

## **LIDAR COM A DIVERSIDADE DO DISTRITO DE SETÚBAL**

As diferenças no distrito de Setúbal entre o norte muito populoso, em concelhos como Almada ou Seixal dependentes dos movimentos pendulares dos seus residentes com Lisboa, e o sul com perda de população em Grândola, Santiago do Cacém ou Alcácer, colocam problemas delicados de gestão da intervenção e de continuidade do nosso trabalho. No primeiro caso estão em causa as características suburbanas implantadas após o esgotamento do modelo industrial inaugurado pelo império industrial da CUF no Barreiro e pelo caminho-de-ferro na Moita, enquanto no segundo trata-se de lidar com as tendências para o êxodo rural que aquele mesmo modelo tinha acelerado em todo o Alentejo. Complementarmente, subsistem segmentos da indústria de rações, alimentar e vitivinicultura na Moita, Montijo, Setúbal ou Palmela e comunidades tradicionais piscatórias em Sesimbra, Setúbal e Almada.

## **SELECIONAR AS PRIORIDADES DA NOSSA INTERVENÇÃO**

A expansão residencial que se seguiu ao esgotamento do modelo industrial (que não viria a ser compensado pelo projeto da Auto-Europa), a partir dos anos 80, deu origem a grandes dormitórios, a periferias desqualificadas e com poucas infraestruturas, à ocupação urbana de solos agrícolas férteis e à degradação de centros históricos. Como a população portuguesa cresce muito pouco e o êxodo rural acabou, esta expansão suburbana fez-se à custa de movimentos populacionais vindos das atuais periferias degradadas do Norte da área metropolitana de Lisboa (Sintra, Amadora, Loures) em busca de outras periferias na Margem Sul e de casais jovens à procura da primeira habitação. Tudo isto criou um desemprego muito elevado, exclusão social, guetos, perturbações sociais, carências de infraestruturas de saúde, educação e transportes, abandono escolar, violência doméstica e focos de criminalidade.



No entanto, o distrito de Setúbal possui inegáveis potencialidades de desenvolvimento que decorrem da sua localização privilegiada junto ao litoral, de qualificações industriais subaproveitadas, das suas atividades tradicionais agrícolas e piscatórias, de valores ambientais relevantes e sensíveis (Parques Naturais, Arco Ribeirinho, Mata de Sesimbra, Reserva do Estuário do Sado, Arriba Fóssil) que pode e deve aproveitar. É à luz destas características que devemos selecionar as nossas prioridades de intervenção.

## **PELA REVALORIZAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS ESSENCIAIS**

Uma das principais prioridades passa pela **requalificação das infraestruturas e da oferta dos cuidados prestados pelo Serviço Nacional de Saúde**, em particular aproveitando de forma mais racional os 5 hospitais já existentes (Garcia da Horta, Setúbal, Barreiro, Montijo e Outão), criando mais unidades de cuidados primários, de cuidados continuados e de cuidados paliativos, fazendo com que os centros de saúde possam funcionar com regimes de urgência 24 horas por dia e generalizando o acesso ao médico de família a toda a população, garantindo que políticas de rastreio das doenças crónicas e da sua prevenção sigam as orientações internacionais da OMS. Só assim se poderá descongestionar as urgências dos principais hospitais e assegurar serviços de proximidade. A coordenação e integração de todas as unidades e a sua articulação com as autarquias exige uma visão das carências e necessidades da região, opondo-se ao avanço da privatização por falta de resposta dos recursos existentes.

Na área da educação, a nossa intervenção deve ter em conta a existência de emigrantes dos países africanos e outros, e migrantes (ciganos) para exigir **soluções de integração destes estudantes** quanto ao uso da sua língua materna (crioulo, por exemplo) e do português e à formação profissional. Por outro lado, o Bloco deve promover o papel das autarquias no planeamento das redes educativas, nos Conselhos Municipais de Educação e nos Conselhos de Proteção de Menores e lutar pela democratização da gestão das escolas. No campo da educação e reabilitação de cidadãos com incapacidade devemos pugnar pelo **atendimento pós-escolaridade obrigatória** que é o principal problema do setor.

No campo dos transportes a ideia central para o distrito é o da **oferta integrada de uma rede multimodal de transportes coletivos com tarifa social única** para assegurar integração social, territorial e energética. Trata-se de combater a dispersão e a ineficiência do modelo suburbano de crescimento criado pela especulação imobiliária das autarquias dominadas pelo PCP e também de combater o uso generalizado do transporte individual. Este tipo de política implica elaborar uma Conta Pública do Sistema de Deslocações e um Plano de Deslocações Urbanas.

## **PELO EMPREGO NÃO PRECÁRIO E A DIMINUIÇÃO DO DESEMPREGO**

No campo da luta contra a precariedade e o desemprego, o plano imediato de intervenção passa pelo fomento da reivindicação das **35 horas semanais** em todas as atividades públicas e privadas, pelo reforço e manutenção da contratação coletiva e pelo encerramento das empresas de trabalho temporário.

No entanto, a própria organização da jornada de trabalho deveria ser repensada e uma parte dela poderia ser dedicada a formação profissional (dia sabático, por exemplo) com duas vantagens: redistribuir os postos de trabalho por mais trabalhadores e trabalhadoras e aumentar a sua qualificação.

## **POR MAIS E MELHOR MAR AO SERVIÇO DAS POPULAÇÕES**

É preciso combater a agressão ao bem público Mar criada pela lei de bases da política de ordenamento e gestão do espaço marítimo (lei 17/2014). Essa lei abriu o campo para o recentemente aprovado regime de instalação e exploração dos estabelecimentos de aquicultura, que não zela, nem defende as práticas desenvolvidas de forma histórica, como a pesca, que são na grande maioria dos casos uma importante força empregadora e a matriz identitária das comunidades ribeirinhas. A existência dessas atividades é pura e simplesmente omissa e ignorada. **O mínimo exigível é que seja condição necessária para a concessão de uma parcela de espaço marítimo para atividades como a aquicultura, uma avaliação do seu impacte socioeconómico e ambiental.**



A nossa luta é por mais e melhor Mar, contra a sua privatização.

## **PELA QUALIFICAÇÃO AMBIENTAL E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO**

Continuamos a ter pontos negros no ambiente e no ordenamento do território, como a poluição no rio Sado, a Sécil ou o condicionamento do acesso a zonas tradicionalmente públicas a algumas praias de Tróia e do litoral alentejano. É preciso lutar **pela deslocalização da cimenteira e contra a privatização de espaços públicos, bem como pela revisão do Plano de Ordenamento do Parque Natural da Arrábida**, assegurando a reabilitação das feridas que a atingiram (pedreiras, desertificação).

Devemos também lutar **contra a desafetação de solos da Rede Ecológica Nacional e da Rede Agrícola Nacional** e a sua transformação em zonas urbanizáveis, por serem reservas estratégicas de produção de alimentos e de proteção de ecossistemas, e defender a reabilitação urbana dos centros históricos degradados.

## **PELO REFORÇO DA ECONOMIA SOCIAL E SOLIDÁRIA**

O chamado terceiro setor emprega milhares de trabalhadores em todo o país e uma parcela significativa está no distrito de Setúbal. Isso resulta da enorme procura por parte da população de serviços prestados por instituições de economia social e solidária, no quadro das enormes carências geradas pelo modelo de crescimento suburbano dominante.

No entanto, os cortes orçamentais nas verbas para o apoio às políticas sociais e o incipiente esquema regulatório e legislativo colocam o setor em risco (IPSS, Misericórdias, Bombeiros, Mutualidades, Coletividades, etc), criando um clima de privação por parte dos utentes. **O Bloco deve dar maior atenção ao enquadramento legal e à intervenção nestas instituições de Economia Social e Solidária como forma de se aproximar das camadas mais vulneráveis da população e de fomentar o emprego e respostas de proximidade**, integrando essa preocupação no quadro mais geral da defesa e requalificação do Estado Social.

Por terem efetuado as suas inscrições após o encerramento dos cadernos eleitorais, mas querendo apoiar esta lista, são seus subscritores:

- 1- David Filipe Tavares Franco do Patrocínio Pereira – 25 anos, Responsável comercial, Barreiro;
- 2 - Filipa de Castro Lopes – 22 anos, Comercial, Barreiro;
- 3 - Filipe Semedo Lopes – Estudante, Barreiro;
- 4 – Idalina Maria Graça Alberto – 69 anos, Reformada, Almada;
- 5 – João Pedro Mendonça Bolinhas – 44 anos, Auxiliar de ação médica, Almada;
- 6 – Lúcia do Céu Mota Rijo – 59 anos, Técnica de Equipamentos, Almada;
- 7 – Luís Miguel dos Santos Figueira – 42 anos, Técnico de Eletrónica, Almada;
- 8 – Manuel Peres de Lemos – 74 anos, Reformado, Almada;
- 9 – Maria Francisca Taborda de Castro Serrão – 56 anos, Técnica de cinema, Barreiro;
- 10 – Maria da Nazaré Costa Lopes dos Reis – 76 anos, reformada, Almada;
- 11 – Pedro Miguel Lucas Honrado – 28 anos, Comerciante, Almada;
- 12 – Renato Marco dos Santos Inácio – 23 anos, Estudante, Almada;
- 13 – Ricardo Filipe Inácio Guerreiro – 42 anos, Assistente Operacional, Almada;
- 14 – Rui Semedo Lopes – Estudante, Barreiro;

- 15 – Sara de Castro Lopes – 18 anos, Estudante, Barreiro;  
16 – Sónia Patrícia Santos Nunes – 41 Anos, Técnica de superfície, Almada;  
17 – Soraia Monteiro dos Reis – 23 anos, Estudante, Almada.

**Mandatário da Lista** – Adelino Fortunato (adelmanu@netvisao.pt)

**Na MAE distrital de Setúbal**, pela Coordenadora Distrital – Ana Lúcia Duarte  
Massasrepresentante da lista – Pedro Miguel Graça Vilão

**Na MAE concelhia de Almada**, pela coordenadora Concelhia – Cristina Maria Zina Herculano  
representante da lista – Ana Emília Dias Carvalho

**Na Mesa eleitoral do Barreiro**, como representante da lista – Luís Filipe Martins Govern Lopes

**Na Mesa eleitoral do Seixal**, como representante da lista – Pedro Nuno Lopes dos Reis

**Na Mesa eleitoral de Sesimbra**, como representante da lista – Adelino Fortunato

### **Lista de Candidatos pelo Novo Curso**

- 1** – Adelino Fortunato - nº 8790, 66 anos, Professor universitário, Sesimbra;  
**2** – Ana Lúcia Duarte Massas - nº 843, 51 anos, Técnica de Informática, Almada;  
**3** – José Ramos dos Santos - nº 8139, 62 anos, Marceneiro, Grândola;  
**4** – Luís Filipe Martins Govern Lopes - nº 11707, 60 anos, Jornalista, Barreiro;  
**5** – Cristina Maria Zina Herculano - nº 10937, 50 anos, Auxiliar de ação educativa, Almada;  
**6** – Pedro Nuno Lopes dos Reis - nº 2810, 48 anos, Comercial, Almada;  
**7** – Pedro Miguel Graça Vilão - nº 12213, 41 anos, Manobrador de maquinaria pesada, Almada;  
**8** – Ana Emília Dias Carvalho - nº 12471, 46 anos, Assistente técnica, Almada;  
**9** – Luís Filipe Carvalho Caras Altas - nº 4012, 64 anos, Professor, Almada;  
**10** – Carlos Alexandre Macedo - nº 3639, 39 anos, Gestor Empresa de Pesca, Sesimbra;  
**11** - Cláudia Patrícia Spranger W. Lamy - nº 11720, 40 anos, Investigadora Universitária, Seixal;  
**12** – Carlos Lourenço de Jesus Neves - nº 5200, 69 anos, Gestor-reformado, Seixal;  
**13** – Pedro Miguel Pereira Neto - nº 11721, 41 anos, Professor universitário, Seixal;  
**14** – Mariana Teófila Matos - nº 11957, 38 anos, médica, Sesimbra;  
**15** – António Proença - nº 3539, 64 anos, Gestor Comercial, Sesimbra;  
**16** – Jorge Rato - nº 758, 64 anos, Professor, Seixal;  
**17** - Anabela Rego Morais da Silva – nº 11518, 52 anos, Comercial, Almada.

**ESTA É PARTE DA EQUIPA, CONTAMOS CONTIGO  
PARA A COMPLETAR!**